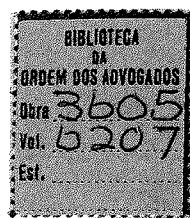


# GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA



ILUSTRADA  
COM CERCA DE  
15.000 GRAVURAS

E

400 ESTAMPAS A CORES



## VOLUME XVII

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA  
LISBOA RIO DE JANEIRO

**MIDÕES (Viscondes de).** Foi 1.º Visconde deste título Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, par do reino (1834), senhor das casas de Midões, Cabanas, Travanca de S. Tomé, Várzea de Cavalos, Travanca de Lagos, Arganil, S. Martinho da Cortiça e Pombeiro, n. em Midões a 15-VII-1770 e m. a 6-IV-1844, sendo filho de Luís Ribeiro de Abreu Castelo Branco, fidalgo cavaleiro da casa real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, familiar do Santo Offício, e de sua mulher, D. Teresa Leonor de Vasconcelos Sotomaior de Mendonça (da casa de Santa Eulália, junto a Seia). Tomou parte muito activa na revolução de 1820, tendo sido declarado pelas Cortes «benemérito da Pátria.» Foi deputado da nação em repetidas legislaturas antes de ser elevado ao pariato. Foi prefeito da Beira Alta (1833). No tempo de D. Miguel as suas opiniões liberais valeram-lhe violenta perseguição, sendo os seus bens confiscados. Casou, a 8-IX-1806, com D. Rosa Inácia de Araújo e Azevedo, irmã do ilustre político e ministro de Estado, 1.º conde da Barca, António de Araújo e Azevedo. Sem geração legítima. Deixou vários filhos legitimados, sendo sucessor o primogénito.

Foi 2.º visconde de Midões César Ribeiro de Abranches Castelo Branco, do Conselho de S. M. F., fidalgo-cavaleiro da casa real, bacharel formado em Direito, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, comendador da Ordem de N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa, cavaleiro da Ordem de Cristo, condecorado com a medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 4, grande proprietário, n. a 2-X-1803 e m. em Midões, no seu palácio, a 5-III-1889. Casou, a 28-VI-1852, com sua prima em 1.º grau (e também sobrinha), D. Amélia Flaminia de Vasconcelos Abranches, filha de seu tio paterno, António de Vasconcelos Abranches de Castelo Branco, e de sua mulher e sobrinha, D. Modesta Flaminia Ribeiro de Abranches Castelo Branco (irmã do 2.º visconde). Completou a sua formatura na Universidade de Coimbra em 1824 e logo em 1827 foi despachado juiz-de-fora de Cascais. Com a subida ao poder de D. Miguel e do seu partido, foi demitido deste cargo pelas suas opiniões liberais. Em 1833 era reintegrado nele já na vigência do constitucionalismo. No mesmo ano transitou para juiz-de-fora de Oeiras (16-VIII) e depois para juiz de Direito da 6.ª vara (21-X). Em 1835 foi colocado em Midões e depois em Gouveia (1837), comarca esta que não aceitou. Em 6-VIII-1841 foi nomeado novamente para juiz de Direito em Tondela. Transferido para Soure em 1845 e sucessivamente para Tondela outra vez (1846), S. João da Pesqueira (que não aceitou) e Alijó (1850), lugar de que tomou posse por procuração por ser então deputado. No mesmo ano foi transferido para Arganil, e em 1854 passou a servir na 3.ª vara do Porto e depois, sucessivamente, na 1.ª e 2.ª varas da mesma cidade, e finalmente, por dec. de 12-VI-1861, foi promovido à 2.ª instância. A 11-V-1865, nomeado vice-presidente da Relação do Porto, e a 13-VII-1868 presidente efectivo do mesmo tribunal. Em 1881 foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, cargo no qual serviu até 1885, reformando-se então e indo residir para Midões, onde faleceu. Nos anos da guerra civil servira sob o comando do general Marcelo.

O título foi concedido ao 1.º visconde pela rainha D. Maria II, por carta de 23-X-1837, e renovado no 2.º visconde, por dec. de 21 e carta de 25-VI-1870.

Armas: escudo pleno de Abranches. Coroa de visconde. Timbre: de Abranches. Ignoramos se houve concessão.

**MIDOSI (Henrique).** Professor e advogado, n. em 24-II-1824, em Lisboa, onde m. em 18-VII-1904. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde tomou o grau de bacharel em VII-1848, e no mesmo ano começou a exercer advocacia, primeiro como estagiário no escritório do advogado Silveira da Mota, que atestou por maneira muito honrosa os seus méritos, depois em Setúbal e, mais tarde, de novo, em Lisboa, juntamente com Paulo Midosi, seu primo. Dedicou-se, porém, ao magistério, e em 25-V-1852 foi nomeado professor substituto de História, Geografia e Cronologia e de Retórica, Poética e Literatura Clássica no Liceu Nacional de Lisboa.



Dr. Henrique Midosi

Desta última cadeira tornou-se proprietário em 17-I-1855. Em 3-IV-1862 foi nomeado reitor do Liceu Nacional de Lisboa, cargo que exerceu por pouco tempo. Regeu também a cadeira de Direito Comercial, História e Geografia Comercial no antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. Exerceu outras numerosas comissões, muitas vezes com louvores oficiais. Como advogado, participou em inúmeras causas célebres e exerceu ainda as suas funções junto do juiz-presidente do antigo Tribunal Superior de Comércio, por alvará de 23-IV-1869. Em 13-I-1870 foi nomeado vogal da comissão da reforma do Código Penal, e para idêntica comissão tornou a ser nomeado em 8-X-1874. Exerceu ainda outras funções, como as de delegado da 5.ª vara de Lisboa, administrador do 2.º bairro de Lisboa e, por fim, membro da comissão de paz e arbitragem da Sociedade de Geografia, de que foi um dos fundadores. Realizou viagens de estudo pelas escolas de França, Bélgica e Inglaterra e pertenceu à antiga Associação dos Advogados e a outras corporações jurídicas do estrangeiro. Foi condecorado com a Ordem de Santiago, com a de Isabel a Católica de Espanha e a de Leopoldo da Bélgica. Teve também a palma da Academia Francesa. Colaborou durante muitos anos no *Jornal do Comércio*, no *Comércio de Portugal*, no *Mosaico*, nos *Anais da Associação dos Advogados*, e no *Annuaire de legislation étrangère publié par la Société de legislation comparée*, de Paris. Escreveu: *Primeiras Noções de Economia Política ou Social*, trad. da obra de J. Garnier, Lisboa, 1866, e *Poesias Selectas*, Lisboa, 1860, que teve muitas edições. (Leia Midósi).

**MIDOSI (Luís Francisco).** Escritor e jornalista, n. em Lisboa a 15-VIII-1796, onde também m. a 6-XI-1877. Viveu em grande intimidade com Almeida Garrett. Foi ele que com mais entusiasmo promoveu a representação da tragédia *Catóo* no Teatro do Bairro Alto, em 1821, e, segundo assevera o próprio Garrett, desempenhou a parte de «Mánlio». Em 1822 fundou, juntamente com Almeida Garrett, o semanário *O Toucador*, sem política e dedicado às senhoras. Em 1836 fundou o *Português*, *diário político, literário e comercial*, a primeira folha de grande formato que se publicou em Portugal. Por causa deste jornal foi preso, juntamente com os seus colegas de redacção e a folha suspensa em 15-VIII-1827. Em Dezembro desse ano foram postos

em libe  
ções pol  
por alg  
direcção  
mouth.  
Durante  
ções qu  
inglês v  
da rainh  
do inglês  
dirigida  
das obra  
1831 pu  
meiro li  
matérias  
primária  
16-XII,  
Negócios  
setembri  
legre, lu  
mento o  
Nacional  
aplicados  
de instru  
e de pou  
tinção, c  
para ser  
repartido  
mesma c  
de valore  
partes e  
-1877, ac  
testamen  
Ministéri  
ao Minis  
os juro  
escreveu  
de Portu  
mais ediç  
7.ª em 1  
para inst  
1842; 3.ª  
portugues  
uso dos  
1832; 2.ª  
Tesouro j  
Lisboa, 1  
uso das es  
Lisboa, 1  
métrico-de  
edição, r  
constituc  
Resumo d  
1861. Fo  
N.ª S.ª  
MIDO:  
-1790 e  
manifest  
Em 1820,  
acolheu-a  
com os n  
entre out  
primícias  
sentação  
com Alm  
que se re